

No último ano o desemprego teve uma queda de 10,2% e, em dezembro, a taxa de desemprego caiu para 5,6%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

dezembro de 2025

Em dezembro, o emprego teve um aumento de 16.700 pessoas, sendo o número total de empregados 5.316.900. Face ao ano anterior, aumentou em 182.800 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,9%.

A população ativa teve um aumento de 13.300 pessoas (5.631.700 ativos) e o desemprego uma queda de 3.400 pessoas (314.800 desempregados). A taxa de desemprego caiu para 5,6% este mês.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 299.423 pessoas desempregadas, o que representa 68,4% do total de 437.863 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Estrangeiros representam 20,6% do desemprego no continente e comunidade brasileira lidera registo, segundo os dados do IEFP.

O ano de 2025 termina também com o emprego e a atividade a atingirem máximos históricos e a taxa de desemprego a cair para 5,6%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em dezembro de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 16.700 pessoas face a novembro, o que se traduz numa variação mensal de 0,3%. Desta forma, o número de [empregados](#) continua a ultrapassar os 5,3 milhões, com **5.316.900** profissionais empregados, alcançando um novo recorde. A taxa de emprego aumentou 0,2 p.p. face a novembro e 1,4 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,9%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 13.300 pessoas (variação mensal de 0,2%). Isto deveu-se ao aumento da população empregada superar, em termos absolutos, a queda da população desempregada, que foi de 3.400 pessoas (-1,1% face a novembro). A [taxa de desemprego](#) diminuiu 0,1 p.p. face a novembro e 0,8 p.p. face a dezembro de 2024, situando-se nos **5,6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 182.800 profissionais (3,6%). A população ativa também aumentou em 147.000 pessoas (2,7%) e continua a superar os 5,6 milhões de [pessoas ativas](#) (**5.631.700** pessoas). Tal deveu-se também ao facto do aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 35.700 pessoas (-10,2%). Em dezembro, o número total de [desempregados](#) foi de **314.800** pessoas.

A queda mensal do desemprego em dezembro foi observada em quase todos os principais grupos populacionais, exceto nos homens

Em dezembro, 1.200 homens (0,8%) passaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 4.600 mulheres (-2,6%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos), com 2.100 pessoas desempregadas a menos (-0,8%), e de 1.200 pessoas desempregadas (-1,7%) no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos), quando comparando com o mês anterior. Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 7.700 pessoas (-4,3%), nos homens em 28.100 pessoas (-16,3%), nos adultos em 24.700 pessoas (-9,1%) e nos jovens em 10.900 pessoas (-13,7%).

Para complementar esta análise, foram usados os [dados estatísticos de registos](#) divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em dezembro, houve uma queda dos pedidos de emprego (-5.712) e o desemprego registado (-29) manteve-se praticamente inalterado, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis IEFP foi de queda para os pedidos de emprego (-1,3%) e de estabilidade no número de desempregados registados (variação mensal quase nula 0%), em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado aumentou apenas para os homens (+1.868 pessoas; +1,4%). Nas mulheres houve uma queda mensal (-1.897 pessoas; -1,1%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-32.766 pedidos; -7%) como no número de pessoas desempregadas (-36.242 pessoas; -10,8%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 299.423 [desempregados registados](#) em dezembro, o que representa 68,4% do total de 437.863 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou no Algarve (+2.987 pessoas; +15,5%), no Alentejo (+402 pessoas; +2,5%) e de forma mais leve nas Regiões Autónomas (+2,3% na Madeira e +2,4% nos Açores) e em Lisboa (+0,1%). Apenas houve uma queda no Norte (-1.995 pessoas; -1,7%) e no Centro (-1.728 pessoas; -4%). Por sua vez, em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso no Norte

(-14.005 pessoas; -11%), em Lisboa (-13.976 pessoas; -12,5%) e no Centro (-3.463 pessoas; -7,8%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 112.931 pessoas nesta condição (37,7% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 96.679 pessoas (32,3% do total).

No mês de dezembro, foram registadas 11.472 ofertas de emprego por preencher e realizadas 4.630 colocações em todo o país

Foram registadas 11.472 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 6.130 ofertas (-34,8%) e num aumento homólogo de 1.817 ofertas (+18,8%). Ao longo do mês, foram recebidas 5.745 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (4.243 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 4.630 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em novembro, foi de 2.171,50€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em novembro, um valor médio de 2.171,50€ o que implica um aumento mensal de 43,2% (face a outubro), o que se deveu ao pagamento do subsídio de Natal. Em comparação com novembro de 2024, houve um aumento de 5,5%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.595,70€), seguido de Setúbal (2.333,51€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.802,37€) e Braga (1.849,38€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 793,32€, uma diferença 11,3% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: Estrangeiros representam 20,6% do desemprego no continente e comunidade brasileira lidera registos, segundo os dados do IEFP

Em dezembro de 2025, o mercado de trabalho português apresentou uma trajetória de estabilidade no desemprego registado, que se fixou em 299.423 pessoas a nível nacional. No entanto, ao analisarmos especificamente o continente, observa-se que os cidadãos estrangeiros detêm um peso significativo na estrutura do desemprego, totalizando 59.619 inscritos. Este valor representa 20,6% do total de desempregados registados no continente (289.539 pessoas), evidenciando que um em cada cinco desempregados na região continental é de nacionalidade estrangeira.

A distribuição por nacionalidade revela uma forte concentração na comunidade brasileira, que representa 42,4% do desemprego estrangeiro, com 25.260 indivíduos inscritos nos centros de emprego. Seguem-se, com distâncias consideráveis, as comunidades de Angola (7,9%), Nepal (6,4%) e Índia (6,0%). A predominância de desempregados sem o ensino secundário completo (quase metade do total) contribui para a persistência do desemprego de longa duração, que afeta 113.535 pessoas. Sem habilitações médias ou superiores, a capacidade de reconversão profissional é mais lenta, dificultando a resposta à escassez de talento. Para inverter este ciclo, torna-se essencial focar as políticas de emprego na elevação das competências base deste vasto grupo, permitindo-lhes aceder a postos de trabalho mais estáveis e qualificados.

A análise regional evidencia que a distribuição deste desemprego estrangeiro é moldada pela geografia económica do país. Lisboa concentra o maior volume, com 24.316 estrangeiros desempregados, 40,8% do total, onde as comunidades brasileira (8.679) e angolana (3.030) têm uma maior representatividade. No entanto, no Algarve, os brasileiros (3.598) e indianos (1.385) representam as maiores fatias, enquanto no Alentejo se destaca a comunidade do Nepal, com 1.305 desempregados, quase um terço do total de estrangeiros na região. Este cenário reflete a dependência de certas regiões e nacionalidades de atividades sazonais, como o turismo e a agricultura, tornando estes grupos mais vulneráveis a flutuações de final de ano.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – dez 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

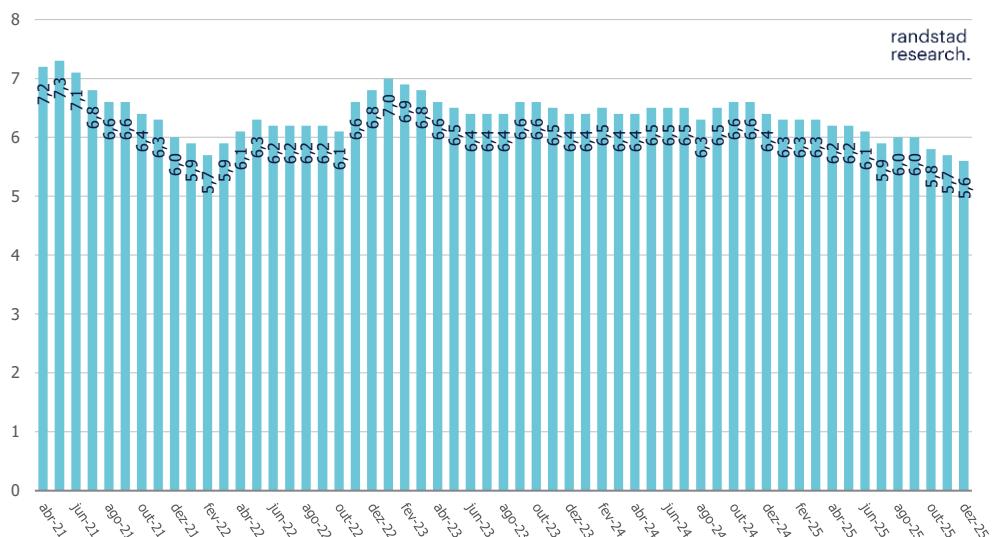


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – dez 2025

fonte: elaboração própria com
dados do INE

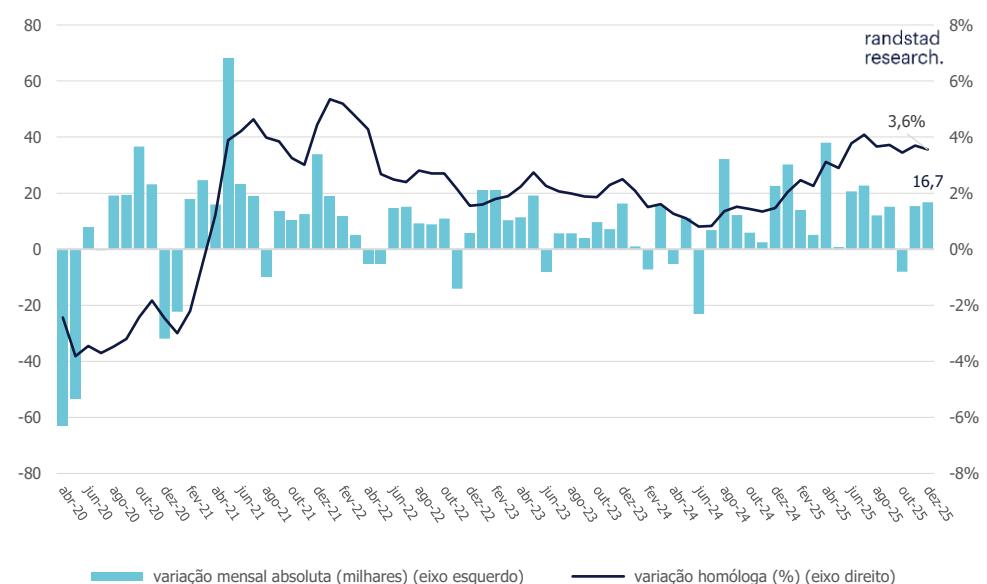


Tabela 1. Dados
registados do IEFP

dezembro de 2025

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IFFP

| randstad research. | dez-25 | variação mensal | | variação homóloga | |
|-----------------------------|---------|-----------------|-------|-------------------|-------|
| | | absoluta | % | absoluta | % |
| pedidos de emprego | 437.863 | -5.712 | -1,3 | -32.766 | -7,0 |
| desemprego registado | 299.423 | -29 | 0,0 | -36.242 | -10,8 |
| ofertas de emprego | 11.472 | -6.130 | -34,8 | 1.817 | 18,8 |
| colocações | 4.630 | -2.200 | -32,2 | 146 | 3,3 |

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de dezembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP



Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até novembro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

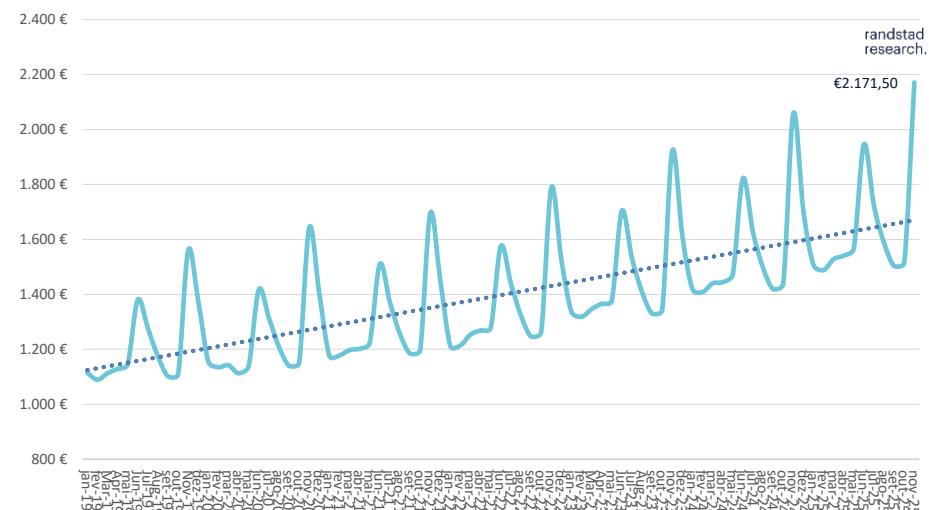
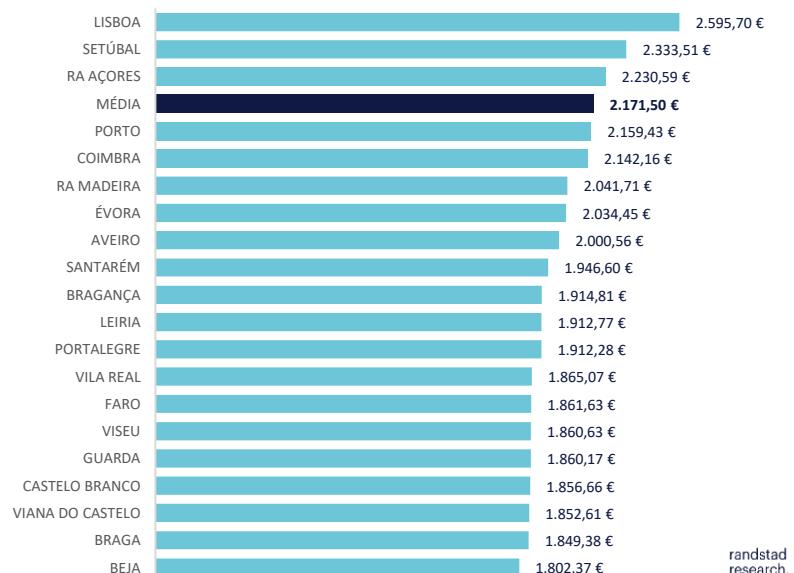


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

novembro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação: Isabel Roseiro iroseiro@randstad.pt

Randstad Research Juliana Fragoso juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>